

A IDENTIDADE DAS PEDAGOGAS FORMADORAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA: OS SENTIDOS DAS NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

LA IDENTIDAD DE LAS PEDAGOGAS FORMADORAS DE LA RED EDUCATIVA MUNICIPAL DE CURITIBA: LOS SIGNIFICADOS DE LAS NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS PARA EL DESARROLLO PROFESIONAL

THE PEDAGOGUE EDUCATOR'S IDENTITY IN THE MUNICIPAL EDUCATION SYSTEM OF CURITIBA: THE MEANINGS OF (AUTO)BIOGRAPHIC NARRATIVES FOR PROFESSIONAL DEVELOPMENT



Claudia BINOTTO¹
e-mail: claubinotto@gmail.com



Regina Cely de Campos HAGEMEYER²
e-mail: regicely15@gmail.com

Como referenciar este artigo:

BINOTTO, C.; HAGEMEYER, R. C. C. A identidade das pedagogas formadoras da Rede Municipal de Ensino de Curitiba: Os sentidos das narrativas (auto)biográficas para o desenvolvimento profissional. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023023, 2023. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.17102>



| Submetido em: 15/08/2022
| Revisões requeridas em: 16/01/2023
| Aprovado em: 10/02/2023
| Publicado em: 04/05/2023

Editor: Prof. Dr. José Luís Bizelli
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba – PR – Brasil. Doutoranda em Educação.

² Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba – PR – Brasil. Professora sênior colaboradora do PPGE, na linha de pesquisa: Cultura, Escola e Processos Formativos em Educação. Doutorado em Educação (USP).

RESUMO: Este artigo analisa a identidade profissional do(a) pedagogo(a) formador(a) de Núcleos Regionais de Educação de Curitiba, propõe situar e identificar os desafios pedagógicos, sociais e culturais presentes na sua formação e desenvolvimento profissional. A investigação realizada com oito pedagogas formadoras iniciou com procedimentos da pesquisa qualitativa de André e Gatti (2008) e requisitou a metodologia de narrativas (auto)biográficas, a partir de Josso (2007) e Souza (2014) foi desenvolvida em encontros de pesquisa-formação, com base nos Ateliês Biográficos de Projeto de Delory-Momberger (2006). Na análise da pesquisa, a identidade profissional se apresentou como processo contínuo e dinâmico, de transformação pessoal e profissional, levando em conta os processos culturais das escolas. Destacou-se, nesta dimensão, o sentido do trabalho mediador que desenvolvem com os(as) pedagogos(as) e professores das escolas a que atendem. Emergiram, das análises, referenciais a serem considerados no desenvolvimento profissional das participantes, visando a atuação das pedagogas na escola municipal contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade profissional. Pedagogo(a) formador(a). Pesquisa-formação. Narrativas (auto)biográficas. Desenvolvimento profissional.

RESUMEN: Este artículo analiza la identidad profesional del (de la) pedagogo (a) formador(a) de los Centros Regionales de Educación de Curitiba y propone situar e identificar los desafíos pedagógicos, sociales y culturales presentes en su formación y desarrollo profesional. La investigación realizada con ocho pedagogas formadoras partió de procedimientos de investigación cualitativa de André y Gatti (2008), requirió la metodología de narrativas (auto)biográficas de Josso (2007) y Souza (2014) y se desarrolló en encuentros de investigación-formación, basado en los talleres de proyectos biográficos de Delory-Momberger (2006). En el análisis de la investigación, la identidad profesional se presentó como un proceso continuo y dinámico de transformación personal y profesional, teniendo en cuenta los procesos culturales de las escuelas. En esta dimensión se destaca el OK OK OK significado del trabajo mediador que desarrollan con los pedagogos y docentes de las escuelas a las que asisten. De los análisis surgieron referentes a ser considerados en el desarrollo profesional de los participantes, visando la actuación de los pedagogos en la escuela municipal contemporánea.

PALABRAS CLAVE: Identidad profesional. Pedagogo(a) formador(a). Investigación-formación. Narrativas (auto)biográficas. Desarrollo profesional.

ABSTRACT: This article analyzes the professional identity of the pedagogue educator of Regional Education Centers in Curitiba, proposes to situate and identify the pedagogical, social, and cultural challenges present in their training and professional development. The investigation carried out with eight pedagogue educators started with qualitative research procedures by André & Gatti (2008) and required the methodology of (auto)biographical narratives, from Josso (2007) and Souza (2014) and was developed in meetings of research-training, based on Delory-Momberger's Biographical Project Workshops (2006). In the analysis of the research, the professional identity was presented as a continuous and dynamic process, of personal and professional transformation, considering the cultural processes of the schools. In this dimension, the meaning of the mediating work they develop with the pedagogues and teachers of the schools they attend stands out. From the analyses, references to be considered in the professional development of the participants emerged, aiming the performance of pedagogues in the contemporary municipal school.

KEYWORDS: Professional identity. Pedagogue educator. Research-training. (Auto)biographical narratives. Professional development.

Introdução

Diante das mudanças sociais e culturais da sociedade contemporânea, aumenta a demanda por profissionais dotados de novos conhecimentos e domínios para atuar nas várias áreas da formação humana. Nas instâncias administrativas que norteiam as propostas educacionais das escolas públicas, a atuação de pedagogos(as) formadores(as) adquire importância significativa, verificando-se a intensificação e densidade de suas tarefas ao desenvolver sua função de organização e equacionamento do trabalho pedagógico de unidades escolares de Curitiba. Nesta perspectiva, o(a) pedagogo(a) formador(a) promove o assessoramento e orientação mensal de equipes gestoras no âmbito escolar, oferecendo apoio teórico-metodológico à implementação de propostas curriculares e políticas educacionais vigentes, que norteiam o trabalho que desenvolvem nas escolas municipais.

Propõe-se apresentar, neste artigo, a pesquisa que realizamos, contemplando duas dimensões desta função: A constituição da identidade profissional das pedagogas formadoras³, considerando as propostas educacionais das escolas municipais a que atendem; e o desenvolvimento profissional, visando situar os novos interesses e necessidades sociais e culturais que identificam, a serem integrados ao trabalho pedagógico e educacional da escola municipal contemporânea.

Na literatura recente sobre a formação do pedagogo, Marcelo Garcia (2009) identifica a existência de pelo menos quatro perspectivas ou tradições de formação profissional de professores(as) e pedagogos(as): a perspectiva acadêmica, a perspectiva da racionalidade técnica, a perspectiva prática e a perspectiva de reconstrução social. Destas perspectivas, de acordo com Franco (2003), permanece ainda na formação profissional do(a) pedagogo(a) uma tendência racional técnica, voltada à reflexividade.

Desde a implementação das Diretrizes Curriculares de Pedagogia (BRASIL, 2006), configurou-se nos cursos de licenciatura uma política voltada à formação do professor de anos iniciais, a qual inicialmente trouxe críticas e debates, considerando o retrocesso que estas decisões viriam a causar, desconsiderando os avanços conquistados nas faculdades de educação, voltados à formação de um pedagogo pesquisador e que articulasse com propriedade o processo pedagógico escolar no seu conjunto. Este reconhecimento e reação surgiu também a partir de órgãos representativos dos processos de formação e atuação do pedagogo, como a

³ Constatou-se que todos os profissionais participantes da pesquisa que compõem os Núcleos Regionais de Educação de Curitiba são do sexo feminino, sendo que participaram da pesquisa um grupo de profissionais que por esta razão, especificamos como 'pedagogas formadoras'.

ANFOPE, ANPED, FORUNDIR, entre outros. Em anos posteriores, bem como nos cursos de Pedagogia das faculdades de educação brasileiras, buscou-se retomar a formação e identidade profissional do pedagogo escolar, considerando uma atuação menos fragmentada e unitária, requisitando sobretudo o seu desenvolvimento profissional de forma mais ampliada.

A partir das DCNs de 2015 (BRASIL, 2015), para a formação de professores e pedagogos, propôs-se nas licenciaturas das diferentes áreas de ensino revisões curriculares que considerassem a evolução do conhecimento científico e tecnológico, tendo em vista as novas necessidades de formação também nestas áreas, no contexto da escolarização básica. As propostas de formação do pedagogo na licenciatura de Pedagogia, no processo de revisão curricular deste período, passaram a considerar a dinâmica da sociedade contemporânea multicultural, na qual crianças e jovens que frequentam a escola básica estão permeados por rápida e constante transformação em todas as áreas da vida humana.

No estado do Paraná, verifica-se que a profissão do pedagogo, nas redes de educação escolar pública, configura historicamente um trabalho profissional que alcançou credibilidade, mantendo uma atuação institucional assegurada por concursos internos, tornando-se uma função necessária às instâncias de organização e coordenação do trabalho pedagógico, nos vários níveis e instâncias de ensino das escolas públicas.

O grupo de pedagogas formadoras participantes da pesquisa proposta é formado de profissionais que pertencem aos Núcleos Regionais de Educação de Curitiba. Como articuladoras entre a equipe da secretaria municipal e as unidades educacionais, participam dos processos de formação propostos pela Secretaria Municipal de Educação (SME), com relação ao seu grupo de trabalho e aos pedagogos das escolas municipais.

Como apoio também ao trabalho de pedagogos formadores, os coordenadores dos Núcleos Regionais da Rede Municipal de Ensino de Curitiba passaram a ofertar, desde 2012, cursos de formação contínua, e também textos informativos e formativos como subsídio para o trabalho pedagógico das escolas. Um exemplo refere-se ao Caderno Pedagógico (CURITIBA, 2012), elaborado com recomendações aos pedagogos formadores, para que desenvolvam sua função a partir de constante processo de formação e preparo que possa contribuir com o desenvolvimento do trabalho dos profissionais nas unidades escolares.

Imbernón (2002) reconhece a identidade de cada profissional da escola e defende a ideia de que sejam sujeitos de sua própria formação. Neste caso, as pedagogas formadoras participantes da pesquisa passaram a desenvolver sua profissão, a partir de seus interesses e estudos, compartilhando suas convicções sobre o trabalho teórico-metodológico que promovem

para a educação escolar contemporânea, compartilhando suas experiências junto aos pedagogos e professores das escolas nas quais desenvolvem seu trabalho. Esta constatação nos levou a formular algumas questões diante das mudanças da escola municipal: Considerando os novos desafios sociais e culturais da escola atual, o pedagogo formador reconhece novos temas e/ou atribuições que precisam integrar à sua identidade profissional? Quais estudos, metodologias e experiências considera necessários à sua atuação? Como têm buscado refletir sobre as reais necessidades de sua formação e desenvolvimento profissional?

Nas observações realizadas sobre o grupo de pedagogas formadoras, constatamos que desenvolvem sua função a partir de conhecimentos da área pedagógica, decorrentes de sua formação profissional inicial em Pedagogia, de cursos de especialização, também ofertados pela Secretaria Municipal de Educação, mas, sobretudo, apresentam novas iniciativas a partir de suas trajetórias profissionais. Nesses levantamentos iniciais, verificou-se, no entanto, que são poucas as propostas formativas das quais participam e possam narrar suas experiências, memórias, aprendizagens e iniciativas promovidas durante sua trajetória profissional.

Estas percepções nos levaram a propor o desenvolvimento de uma pesquisa, ancorada na metodologia de narrativas (auto)biográficas, com dispositivos de pesquisa-formação, em Josso (2007) e Souza (2014), a partir de encontros planejados com base nos Ateliês Biográficos de Projeto de Delory-Momberger (2006).

Situar o reconhecimento do(a) pedagogo(a) formador(a) sobre sua identidade profissional propõe compreender as questões culturais e sociais das escolas contemporâneas, com suas conformações e contingências. Os domínios do conhecimento, nesta perspectiva, requisitam novas formas de mediação e metodologias que propiciem aos pedagogos escolares e professores a possibilidade de organizar o trabalho pedagógico diante do avanço científico, tecnológico, social e cultural do mundo contemporâneo. Estes processos, contudo, precisam ser situados, pesquisados e compreendidos, o que demanda a análise de suas posições pessoais e profissionais.

Giroux (1997) se refere à crítica aos códigos legitimadores pelos quais as grandes narrativas de progresso e desenvolvimento humano precisam ser retomadas, analisadas e discutidas, gerando posições conceituais a serem analisadas por aqueles que desenvolvem o processo educacional nas instituições escolares, e que define como intelectuais transformadores.

A disposição do intelectual transformador faz referência aos educadores que desenvolvem sua função de forma consciente, por compreender, analisar e interpretar as

necessidades sociais, culturais e políticas de professores, pedagogos(as) em favor dos estudantes da escola básica contemporânea. Propõe-se considerar este conceito como possibilidade de oferecer uma base conceitual para a constituição e análise da identidade profissional das pedagogas formadoras participantes da pesquisa realizada.

Uma breve contextualização sobre a formação e identidade do(a) pedagogo(a) formador(a): as dimensões e influências profissionais

Com relação à profissão do(a) pedagogo(a), Brzezinski (2011) retoma a abrangência da atuação destes profissionais em várias instâncias da prática educacional, de ligação direta ou indireta com os processos de organização, transmissão e assimilação de conhecimentos e saberes, que demandam os domínios do campo pedagógico escolar. Nesta perspectiva, em vista das inúmeras responsabilidades delegadas aos pedagogos formadores na escola pública nos Núcleos Regionais de Educação Municipal, propõe-se dedicar atenção à formação inicial e atuação profissional daqueles que organizam e respondem aos desafios de uma conjuntura social que se expressa também nos sistemas de ensino e nas propostas educacionais oficiais.

Marcelo Garcia (2009) se refere ao ensino escolar como uma tarefa cada vez mais complexa, que requer formação, conhecimento e compromisso. Refere-se à formação do professor, a qual inclui a atuação do pedagogo formador, tendo em vista o seu constante contato com a docência nas escolas, abrange duas dimensões: a formação teórico-científica (formação acadêmica específica); e a formação técnico-prática, voltada à preparação profissional para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, que inclui a didática e as metodologias de ensino. Integra-se a estas dimensões, a pesquisa educacional e as formas de interação e conectividade tecnológica no âmbito escolar e nas comunidades em que se inserem as escolas nas quais desenvolvem seu trabalho.

Essas dimensões mantêm uma relação de reciprocidade e de permanente interação e constante articulação com o meio social e cultural, no qual interagem os pedagogos formadores, o que reafirma nossas considerações, com relação aos conhecimentos e saberes que incorporam, e que são construídos durante a carreira e em processos formativos, que implicam na abrangência de atividades e metodologias que possibilitem alcançar as dimensões dos conhecimentos da área pedagógica e dos processos inovadores a eles inerentes.

O conceito de identidade profissional na atualidade, de acordo com Marcelo Garcia (2009), revela-se como uma realidade que evolui e se desenvolve tanto pessoal como coletivamente. A identidade não é algo que se possua, mas algo que se desenvolve durante a

vida. O desenvolvimento da identidade “acontece no terreno intersubjetivo e se caracteriza como um processo evolutivo, um processo de interpretação de si mesmo como pessoa dentro de um determinado contexto” (MARCELO GARCIA, 2009, p. 112).

A inserção dos pedagogos formadores nas escolas municipais subentende a imersão destes profissionais nas culturas produzidas nestas escolas por seus profissionais professores, pedagogos e gestores. Nesta perspectiva, cabe considerar as análises de Viñao Frago (2000) sobre o processo de produção de identidades como decorrência de diferentes histórias das escolas e do sistema a que pertencem, que vão conformando hábitos, formas e modos de agir.

Viñao Frago (2000) se refere à escola como espaço de produção cultural, o que diz respeito às formas de vivências de seus tempos e espaços que, ao serem analisados, não representam uma ordem impecável ou pontos de vista únicos ou fixos. O espaço escolar configura-se como o aleatório e o móvel, que possam constituir, sobretudo, mais possibilidades do que limites. Segundo o autor, cada escola é caracterizada por diferentes histórias, trajetórias e configurações de sua organização pedagógica, determinadas formas ensino e processos de interação entre os profissionais e a partir dos interesses e necessidades dos estudantes.

Neste sentido, cada instituição escolar percorre caminhos que se diferenciam, e estabelece relações a partir de suas comunidades, valores e atitudes produzidos por seus profissionais em experiências culturais produzidas, o que nos leva a analisar as características dos processos produzidos no âmbito escolar a partir da atuação do pedagogo formador, entre as configurações das relações de poder presentes na cultura escolar e as práticas democráticas nas escolas.

O grupo selecionado e os passos do caminho metodológico para a pesquisa

A pesquisa proposta foi desenvolvida no âmbito da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, em três de seus Núcleos Regionais de Educação (NREs)⁴ e a seleção dos(as) pedagogos(as) formadores(as) para a pesquisa foi definida considerando os dados obtidos em estudo exploratório realizado com um grupo de oito (8) pedagogas formadoras, que participam dos Núcleos Regionais de Santa Felicidade, Boa Vista e Matriz.

Para a pesquisa-formação desenvolvida com as pedagogas formadoras selecionadas, foi planejado um curso, previsto em seis (6) encontros, durante o segundo semestre de 2020 e o

⁴ A Rede Municipal de Ensino de Curitiba possui dez Núcleos Regionais de Educação, onde cada núcleo organiza sua equipe de pedagogos(as) formadores(as).

primeiro semestre de 2021. Em articulação aos fins e objetivos da escola municipal, o curso foi desenvolvido com o título: ‘A construção da identidade do(a) pedagogo(a) formador(a): revelações de sentidos para um desenvolvimento profissional transformador’. Os encontros foram realizados com o objetivo de revelar e analisar a constituição da identidade das pedagogas formadoras dos NREs da RME, a partir de suas narrativas (auto)biográficas pessoais e profissionais, também do ponto de vista histórico social, considerando os processos culturais produzidos por profissionais das escolas em que trabalham.

Para conhecimento do grupo participante da pesquisa, foram adotados inicialmente os procedimentos da pesquisa qualitativa, com base em André e Gatti (2008), a partir de questionário inicial aplicado, visando obter maior visibilidade sobre os processos vividos em suas trajetórias como pedagogas.

A utilização da metodologia de pesquisa de narrativas (auto)biográficas, de acordo com Josso (2007) e Souza (2014), que foi realizada considerando os encontros formativos com base nos Ateliês Biográficos de Projeto de Delory-Momberger (2006), propiciaram a vivência de atividades que, ao serem analisadas, revelaram significativo valor com relação ao trabalho das pedagogas formadoras. O processo vivido oportunizou às pedagogas formadoras liberdade de expressão para os relatos, verbalizações sobre memórias, concepções, descrição de práticas e experiências vividas, que foram analisadas de forma interpretativa durante e posteriormente ao desenvolvimento da pesquisa⁵.

A metodologia de pesquisa (auto)biográfica durante o processo de pesquisa-formação possibilitou, além da análise das formas de atuação das participantes, interpretação e discussão dos textos de autores, suas concepções e argumentações a partir das aprendizagens a que chegaram durante o curso. Na acepção de Josso (2007), a pesquisa de narrativas (auto)biográficas promove um encontro consigo mesmo e com o ‘outro’, possibilitando a melhora na interação entre pares, a troca de conhecimentos e saberes entre as pedagogas formadoras. A análise das falas e narrativas referenciaram os temas e atividades, levando à reflexão sobre o sentido das atividades profissionais desenvolvidas, auxiliando maior visibilidade sobre a constituição da identidade profissional das pedagogas formadoras.

O percurso proposto para a pesquisa teve uma interrupção para uma revisão da forma dos encontros, em função do momento contingencial da pandemia da COVID-19⁶, que

⁵ Para garantir o respeito e o sigilo aos sujeitos da pesquisa, as pedagogas formadoras que participaram desta fase da investigação, foram identificadas a partir do nome fictício que escolheram para se apresentar.

⁶ As medidas de enfrentamento da pandemia do Coronavírus, foram consideradas pela Lei Federal n.º 13979, de 06 de fevereiro de 2020, e a partir do Decreto Municipal n.º 421, de 16 de março de 2020, que declarou situação

impossibilitou a realização de reuniões presenciais previstas na pesquisa. Por essa razão, o curso foi desenvolvido na forma on-line, através da plataforma Google Meet. Neste novo formato, as atividades foram planejadas de forma acolhedora, o que possibilitou a livre emissão das narrativas das pedagogas formadoras sobre os momentos de perplexidade vividos na pandemia e em isolamento social, mas considerando a continuidade do trabalho dos(as) pedagogos(as) escolares. No curso on-line, por outro lado, tornou-se possível a discussão de conceitos sobre a identidade profissional e seu reconhecimento pelas pedagogas formadoras, considerando a utilização das tecnologias e a experiência vivida através dos recursos on-line, com novas linguagens e formas de comunicação entre as pedagogas formadoras, os profissionais das escolas e os estudantes.

Para realizar a análise interpretativa das fontes, entre os elementos coletados na oralidade e nos relatos escritos do grupo participante, foram utilizados os elementos da leitura em três tempos, sugerida por Souza (2014): Tempo I – Pré-análise e leitura cruzada; Tempo II – Leitura temática a partir de unidades de análise descritivas e Tempo III – Leitura interpretativa compreensiva do corpus, por considerar o tempo de lembrar, narrar e refletir sobre o vivido.

As fontes narrativas e biográficas sob esta perspectiva possibilitaram a apreensão de questões relacionadas às trajetórias e percursos de vida e formação das pedagogas formadoras, que falaram sobre suas aprendizagens e experiências construídas ao longo da vida pessoal, como influências para suas opções e formas de atuação profissional, como preconizou Souza (2014).

O curso de pesquisa-formação e os reconhecimentos dos marcos sociais e profissionais nas carreiras das pedagogas formadoras

No decorrer do curso, como anunciado, duas dimensões ou categorias foram desenvolvidas mais intensamente na pesquisa: Identidade profissional do(a) pedagogo(a) formador(a); Formação e desenvolvimento profissional dos(as) pedagogos(as) nos NREs, compondo as temáticas que nortearam as atividades das unidades e subtemas abordados durante o curso.

Na primeira fase, considerada por Josso (2010) e Souza (2014) como momentos de identificação e trocas iniciais com o grupo, as pedagogas formadoras abordaram em suas narrativas as origens de sua opção pela carreira educacional escolar e como pedagogas. Nessas

de emergência em saúde pública, em decorrência da pandemia do COVID-19, levando a suspender as atividades presenciais desenvolvidas nas unidades educacionais escolares, inclusive as de formação continuada.

narrativas de histórias de vida, cinco pedagogas formadoras mencionaram a influência familiar em suas escolhas profissionais. De acordo com Dominicé (2010), as relações familiares influenciam de forma significativa as decisões sobre a escolha do curso de formação inicial e incidem ainda no juízo de valores dos sujeitos acerca da adequação das profissões na/para a vida. Embora com grande interesse na área educacional, as questões financeiras e a distância do local de estudo apareceram como entrave para a concretização da formação inicial em Pedagogia, a qual foi possível somente mais tarde em alguns dos casos.

Em relação aos marcos na carreira profissional, as pedagogas formadoras revelaram momentos decisivos em suas trajetórias pessoais e profissionais para a escolha da carreira de pedagogas. A pedagoga Inês revelou os motivos desta opção, que identificou “desde os motivos afetivos como também o da aprendizagem com pessoas que passaram em minha vida, e o quanto me ensinaram, o quanto aprendi com ‘os outros’ durante todo tempo de trabalho”.

Através das análises das histórias de vida das pedagogas formadoras foi possível repensar as questões que circundam a sua constituição profissional, suas convicções e ações. Segundo Nóvoa e Finger (2010), as histórias de vida possibilitam compreender o que o próprio sujeito escolhe durante a sua formação, levando à reflexão sobre o sentido das formas de trabalho que desenvolvem no percurso de sua vida pessoal e profissional na instituição escolar.

A leitura temática interpretativa e compreensiva da identidade profissional das pedagogas formadoras

No desenvolvimento inicial do curso, buscou-se abordar a noção central de identidade que, na acepção de Josso (2007), é definida como expressão de existencialidade, através da análise e interpretação das histórias de vida orais e escritas, que permitem colocar em evidência as fases de sua constituição. São narrativas que revelaram a pluralidade, a fragilidade e a mobilidade das vivências e escolhas pessoais e profissionais ao longo da vida.

Em uma das primeiras atividades realizadas no curso, foi utilizada a música Lamento Sertanejo, de autoria de Dominginhos e Gilberto Gil, para uma reflexão sobre as origens culturais, buscando aproximar e/ou questionar suas influências na constituição da identidade.

Nesta primeira análise, considerou-se a identidade nordestina, que levou a refletir sobre as identidades presentes nas diferentes regiões brasileiras. Nesta perspectiva, evidenciou-se como questão da educação escolar e de seus profissionais a relação entre a identidade de homens e mulheres brasileiros(as) e suas origens culturais e seus direitos à escolarização sem exceção. Uma das pedagogas relatou:

De certa forma, o lugar de onde viemos está em nós, carregamos esse lugar que não nos identifica somente porque somos o conjunto dos lugares por onde passamos. Somos parte das pessoas com quem convivemos e ainda considerando que estamos em constante mudança (PEDAGOGA VERA).

Segundo Pooli e Ferreira (2017, p. 20), quando falamos em “brasileiros, gaúchos, nordestinos, ou mesmo professores, pedagogos, médicos e operários, homogeneizamos um conjunto muito grande de pessoas singulares, por meio de características muito amplas que tornam opacas as particularidades”. Desta forma, ao demarcar o país, o estado, o município, o local de residência ou de trabalho, há uma tendência a homogeneizar grupos, recorrendo-se a um único significado.

Pooli e Ferreira (2017) definem a identidade como o processo de tornar idênticas determinadas características individuais ou coletivas, a fim de também as diferenciar. Lembram os autores que a modernidade foi muito eficaz na produção social e individual da identidade, tentando encaixar o sujeito em processos de pertencimento e ajustamento a uma determinada realidade.

A cultura organizacional é evidenciada pela pedagoga Shirlei, que narrou sua iniciação ao fazer parte do trabalho escolar, vivência que além de revelar sua própria identidade a levou à reflexão sobre a necessidade de reconhecer a identidade e mesmo a cultura local, do ambiente de trabalho. Em suas impressões sobre a canção nordestina, estabeleceu uma comparação: “[...] a música retrata o sertanejo quando não se sente bem no local ao qual tem que ir. Ele sai da sua zona de conforto e vai para um lugar que não conhecia”. Neste caso, comparou com a rotatividade e a mudança de posição diante da escola, considerando que:

Muitas vezes os pedagogos também não têm segurança para usar sua voz no ambiente novo de trabalho. Quando começam a trabalhar no núcleo precisam fazer a adesão a uma identidade formadora, que não tinham anteriormente, e não mais somente como docente, diferente da postura que tinham quando estavam em sala de aula (PEDAGOGA SHIRLEI).

A pedagoga Joana mencionou que a canção remete ao lugar de onde viemos, que nos identifica, de forma que carregamos e estamos sempre em transformação dentro das nossas raízes e dos hábitos que temos:

A letra da música remete à diversidade de pessoas e lugares, onde somos únicos, mas vivemos na pluralidade. [...] Não se vive sozinho ou isolado. A identidade a meu ver é fluída, é um conjunto na nossa vida, do individual com o profissional e está sempre em transformação. Se pensarmos sobre a identidade cultural, podemos considerar que nesse grupo e a partir dos

encontros, já não somos os mesmos, vamos agregando mais à nossa formação enquanto formadoras de núcleo (PEDAGOGA JOANA).

A pedagoga Helena relatou suas impressões fazendo alusão “ao sentimento de sofrimento e de luta de uma pessoa que retrata a sua forma de ser, de estar no lugar em que vive”. Percebeu que, na música, aparece o que identifica o sertanejo do nordeste, as características que o colocam próximo ao povo e, ao mesmo tempo, o que o diferencia e/ou distancia de ‘outros’ nas zonas urbanas. Transpondo às percepções sobre a identidade do pedagogo, analisou que:

Percebo a distância entre a formação acadêmica e a realidade complexa que é o cotidiano da escola. As inúmeras demandas que o pedagogo precisa dar conta, porém a realidade da escola se apresenta de outras formas e passa a exigir do pedagogo outras demandas. Muitas vezes o pedagogo vai trabalhando sem ter muita certeza ou orientação, e vai tentando fazer seu trabalho (PEDAGOGA HELENA).

Retomando a análise de Marcelo Garcia (2009), a identidade não é considerada como algo dado, fixo e imutável. Ela se constrói em um processo lento e dinâmico por meio das experiências profissionais, culturais e pessoais de cada sujeito. Neste caso, a pedagoga sinalizou para a falta de interlocução e à necessidade de retomar sua formação, porque há outras e diferentes demandas a serem discutidas e pensadas para o trabalho do ensino na escola básica. Esta formação, no entanto, refere-se à ampliação e diversificação do conhecimento necessário ao pedagogo para atuar na escola básica contemporânea e diz respeito ao seu desenvolvimento profissional como pedagogo formador ou ‘de referência’⁷.

A pedagoga Gabriela considerou as diferenças próprias da fala do sertanejo e de seus aspectos pessoais e, comparando com sua experiência inicial, relatou:

[...] Me vi nesse processo, quando cheguei no núcleo, porque minha identidade era de professora. [...] No núcleo, me deparei com outros movimentos de culturas, de sabedorias de pessoas com outros conhecimentos. [...] A minha identidade está em processo de formação, o tempo inteiro. Eu vou em busca de complementos, uma vez que eu sou formada na academia, numa forma teórica, mas preciso mudar minha prática, minhas rotinas, estudos, para o meu novo eu profissional. A identidade vai se transformando na medida que eu vou mudando (PEDAGOGA GABRIELA).

⁷ O termo ‘Pedagogo de Referência’ é utilizado também na Secretaria Municipal de Educação como terminologia que define o pedagogo formador.

Pooli e Ferreira (2017) retomam a configuração da identidade de pedagogos adquirida na formação e atuação nos ambientes educacionais, a qual não é fixa nem imutável. Ela faz parte do desenvolvimento histórico, social, cultural, político e educacional da sociedade que é intrinsecamente contraditório e transitório, provocando uma contínua reconceitualização de significados.

Nesta perspectiva, a profissão de pedagogo formador emerge em determinado contexto e momento histórico, o que inclui considerar os contornos de sua atuação a partir das necessidades presentes na escola pública da Rede Municipal de Ensino de Curitiba.

A pedagoga Vera constatou que “mudou o papel do pedagogo de núcleo, que passou a respeitar o percurso do pedagogo escolar e é com diálogo e reflexão que vai formando e orientando as equipes das escolas num processo de construção da identidade das pedagogas escolares”. Mencionou, também, que na Secretaria Municipal de Educação há pouco diálogo entre as pedagogas que atuam em níveis diferenciados de ensino (Ensino Fundamental e Educação Infantil).

Segundo Marcelo Garcia (2010), a identidade profissional não surge automaticamente como resultado de titulação, após o curso de formação inicial, mas requer um processo de aprendizagem profissional individual e coletivo, de natureza complexa e dinâmica. Entende-se, desta forma, que a identidade e a profissionalização do(a) pedagogo(a) tende a ser compreendida no contexto educacional de atuação.

A pedagoga Inês confirmou que é no exercício da profissão que os pedagogos procuram reconhecer sua identidade, mas refere-se a uma atitude de reação que sente como necessária ao pedagogo formador:

Nós nos formamos no contexto, no dia a dia. [...] Nosso papel enquanto pedagogo(a) de núcleo é romper, estar limpando esses falsos paradigmas que ainda existem no contexto político, histórico e social, sendo que o pedagogo atende a demandas que não são pedagógicas. Isso é histórico e foi aceito por muito tempo. [...] Por outro lado, essas questões precisam ser trabalhadas no acompanhamento do dia a dia com a equipe gestora das unidades escolares, a partir da legislação que trata da função e das atribuições do pedagogo (PEDAGOGA INÊS).

Observou-se a influência da cultura institucional municipal na atuação das pedagogas formadoras, embora em suas narrativas reconheçam que, como pedagogas de Núcleos Regionais de Educação, tendem a buscar novas formas de desenvolver seu trabalho, procurando

compreendê-lo e reinventá-lo, principalmente nas relações que mantêm à distância com as equipes das escolas e que foram intensificadas no período de pandemia.

Os processos de atuação do(a) pedagogo(a) formador(a) requisitam um trabalho constante de estudo e pesquisa sobre a prática cotidiana a ser analisada em interlocução com o pedagogo escolar. Este movimento de mediação junto aos professores se refere às atividades escolares, que podem se tornar rotinizadas, homogeneizantes e muitas vezes não questionadas. Por outro lado, há singularidades nas trajetórias dos profissionais das escolas a serem respeitadas e ressaltadas nas propostas de formação dos pedagogos escolares, considerando seu trabalho junto aos professores.

Estas novas necessidades têm gerado preocupações e influenciado o desenvolvimento de um trabalho mais assertivo com relação às pedagogas formadoras, considerando as relações e orientações que estabelecem com os pedagogos escolares. Uma delas relatou:

Os momentos formativos com as equipes de escolas também nos formam. Se eu falar da minha identidade de pedagoga de núcleo, essa mudança de atuação, é uma mudança técnica que a mantenedora trouxe, e veio com muitos conflitos e desafios, porém gerou muitas aprendizagens. [...] Os ganhos que tive na minha vida profissional são enormes, o conhecimento que fui adquirindo, veio dessa desestabilização, de uma situação difícil que gerou muitas aprendizagens (PEDAGOGA HELENA).

Esta questão interpreta a relação entre o que o pedagogo formador pensa sobre 'si' e como ele deseja ser visto pelos 'outros', passando a ter forte carga afetiva e emocional que potencializa o seu desenvolvimento profissional. Por outro lado, observa-se um reconhecimento de que a exigência profissional diante de um contexto em constante mudança, ao pedagogo formador de um Núcleo Regional de Educação, vem com momentos de desestabilização que, todavia, instigam a necessidade de ampliação do estudo e da pesquisa para o enfrentamento das demandas da escolarização a cargo das equipes pedagógicas das escolas a que atendem.

Considerações finais

No presente estudo e pesquisa sobre a formação e atuação de pedagogas formadoras dos Núcleos Regionais de Educação da RME de Curitiba, consideramos a necessidade de atenção ao trabalho complexo e abrangente destas profissionais, visando sua contribuição aos pedagogos escolares e professores que atuam no âmbito das escolas municipais de anos iniciais.

Ao situar a identidade profissional das pedagogas formadoras, mostrou-se necessário considerar os enfrentamentos de novos processos sociais e culturais na escola básica, decorrentes do avanço do conhecimento científico, das tecnologias e das mudanças no trabalho produtivo e suas decorrências no âmbito da escolarização. Novas relações se estabeleceram entre os pedagogos formadores, pedagogos escolares, professores e estudantes, neste âmbito, o que requer o domínio da ciência pedagógica como um dos pontos centrais indicados por Brzezinski (2011) com relação à constituição da identidade profissional das pedagogas formadoras.

A partir das narrativas (auto)biográficas que permearam a pesquisa-formação e as atividades organizadas com base na proposta dos Ateliês Biográficos de Projeto, as pedagogas formadoras participantes trouxeram suas memórias sobre as origens de sua decisão com relação à escolha da carreira educacional.

Neste momento, as narrativas (auto)biográficas revelaram a influência familiar na escolha da carreira educacional, mas a influência de seus pares se tornou muito mais significativa na vida pessoal e profissional das pedagogas formadoras. Em relação aos marcos na carreira profissional, as pedagogas participantes reiteraram o domínio de conhecimentos e metodologias necessários à sua formação, advindos dos cursos de formação inicial e da formação contínua, ofertados pela SME. Neste sentido, as pedagogas formadoras referiram-se às novas necessidades que detectam em sua formação com relação aos novos paradigmas necessários à atuação profissional, necessários à escola básica contemporânea.

As pedagogas formadoras revelaram que foi necessário fazer uma adesão à identidade formadora de referência, que não possuíam e à qual não seria mais do pedagogo escolar ou da docência. Ao constituir esta identidade profissional formadora, foi preciso adequar-se ou considerar a identidade do lugar de pertencimento ao Núcleo Regional de Educação, com certa preocupação com relação à envergadura desta função. Neste caso, a identidade profissional da pedagoga formadora inclui os domínios referenciais da educação escolar, que precisam estar adequados às complexas necessidades e interesses dos profissionais que atuam na escola básica e daqueles que a frequentam.

A identidade profissional apareceu no processo de pesquisa-formação de forma fluída, não estática, abrangendo a vida pessoal e profissional, individual e coletiva das participantes. Segundo Josso (2010), esse processo oportuniza reflexões sobre ‘si’ e sobre ‘o outro’ durante os encontros, o que pressupõe uma mudança da forma primeira com que se iniciou no curso, sendo que a participação das atividades promoveu a constante transformação de ‘si’. Desta forma, as participantes constataram que a sua profissão está em construção todo o tempo, o que se torna necessário e constante neste trabalho. Esta identidade se transforma na medida em que profissionalmente adquirem a consciência de sua influência nas escolas, que não pode ser prescritiva, mas na busca de compreensões sobre os processos presentes no contexto social, cultural e pedagógico nos quais interagem com os profissionais da escola básica municipal.

Na perspectiva da constituição da identidade profissional das pedagogas formadoras, referente aos processos teórico metodológicos de suas práticas organizadoras, sobressaiu-se a função mediadora que desenvolvem junto ao(a) pedagogo(a) escolar. Neste sentido, Brzezinski (2011) reitera a fundamental importância do domínio sobre os conhecimentos da ciência pedagógica.

Assim, as pedagogas formadoras expressaram a importância de reconhecer e compreender sua identidade profissional considerando a forma como se definem na função de formadoras de referência, o que significa estar na vanguarda das questões educacionais em posições de avanço no que se refere aos conhecimentos teóricos e aos novos paradigmas educacionais. Este reconhecimento inclui a integração de concepções sociológicas, antropológicas, psicológicas e de outras ciências como coadjuvantes na realização do complexo trabalho educacional.

Algumas questões foram identificadas neste caso quanto à formação das pedagogas formadoras, como o distanciamento entre a formação acadêmica e a realidade complexa que constitui hoje o cotidiano da escola, o que tende a constituir um entrave para os conhecimentos da formação e da pesquisa, que leve a aprimorar seus conhecimentos e saberes ao desempenhar funções de grande alcance no núcleo da RME.

Percebeu-se, também, a mudança na atuação das pedagogas dos núcleos regionais, com relação ao diálogo e à reflexão que veio orientando a sua formação e a das equipes pedagógicas escolares em um processo de construção de sua identidade profissional nos últimos anos. Cabe considerar, neste momento, o trabalho das equipes coordenadoras na Secretaria Municipal de Educação, o qual demanda a interlocução constante para compor os processos de atuação das pedagogas formadoras nos núcleos regionais, com maior compreensão de suas iniciativas,

considerando as mudanças e demandas sociais e culturais das comunidades das escolas municipais.

A pesquisa a partir das narrativas (auto)biográficas possibilitou a reflexão sobre a identidade profissional das pedagogas formadoras participantes, o que as levou a reafirmar a necessidade da continuidade de processos formativos nesta perspectiva metodológica, na qual se possa narrar as experiências de 'si' e do 'outro'. O trabalho com autores na pesquisa-formação levou a identificar e analisar referenciais para o desenvolvimento profissional do grupo que participou da pesquisa, levando-as a configurar os novos processos de formação em busca de maior autonomia para novas iniciativas, diálogo e interlocução sobre suas experiências, interesses e necessidades pessoais e profissionais.

Permeia a constituição da identidade profissional das pedagogas formadoras a disposição do intelectual transformador da escola, como preconizou Giroux (1997), como ser social que passa a compreender, analisar e interpretar as necessidades sociais, da pluralidade cultural que modifica a gama de conteúdos curriculares e sua metodologia para a atuação dos pedagogos e professores, em aproximação às questões tecnológicas e da conectividade necessária aos estudantes da escola básica contemporânea.

As atividades da pesquisa-formação e da metodologia das narrativas (auto)biográficas reafirmaram uma identidade profissional às pedagogas formadoras, que requer o domínio da ciência pedagógica, norteia sua profissão, mas requisita destas profissionais a busca do estudo, da pesquisa, da autoformação na forma de produções textuais autorais e do protagonismo em favor de processos democráticos para o avanço a ser promovido na rede de escolas municipais de Curitiba.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M.; GATTI, B. A. **Métodos Qualitativos de Pesquisa em Educação no Brasil: Origens e evolução.** In: SIMPÓSIO BRASILEIRO- ALEMÃO DE PESQUISA QUALITATIVA E INTERPRETAÇÃO DE DADOS, 2008, Brasília. **Anais [...].** Brasília, DF: Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, 2008.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 3, de 21 de fevereiro de 2006.** Diretrizes curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília, DF: MEC, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp003_06.pdf. Acesso em: 04 jul. 2022.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 2, de 01 de julho de 2015. **Diretrizes curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a**

formação continuada. Brasília, DF; MEC, 2015. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 04 jul. 2022.

BRZEZINSKI, I. Pedagogo: Delineando Identidade(s). **Revista UFG**, Goiânia, v. 13, n. 10, p. 120-132, jul. 2011. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48363>. Acesso em: 04 jul. 2022.

CURITIBA. **Caderno pedagógico**: Subsídios à organização do trabalho pedagógico nas escolas da rede municipal de ensino de Curitiba. Curitiba, PR: Prefeitura Municipal; Secretaria Municipal da Educação, 2012.

DELORY-MOMBERGER, C. Formação e socialização: Os ateliês biográficos de projeto. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 359-371, maio/ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/GxgXTXCCBkYzdHzbMrbbkpM/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 02 maio 2020.

DOMINICÉ, P. O processo de formação e alguns dos seus componentes relacionais. *In*: NÓVOA, A.; FINGER, M. (org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. São Paulo: Paulus, 2010.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia como ciência da educação**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

GIROUX, H. A. **Os Professores como Intelectuais**. Porto Alegre: Artes médicas, 1997.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: Formar-se para a mudança e a incerteza. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

JOSSO, M. C. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Revista Educação**. Porto Alegre, v. 3, n. 63, p. 413-438, set./dez. 2007. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/gepiem/files/2008/09/a_tranfor2.pdf. Acesso em: 01 jul. 2022.

JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. 2. ed. Natal, RN: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2010.

MARCELO GARCIA, C. Desenvolvimento Profissional: Passado e futuro. **Revista das Ciências da Educação**, n. 08, p. 7-22, jan./abr. 2009. Disponível em: https://idus.us.es/bitstream/handle/11441/29247/Desenvolvimento_profissional_docente.pdf?squence=1&isAllowed=y. Acesso em: 03 jul. 2022.

MARCELO GARCIA, C. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Revista brasileira de pesquisa sobre formação docente**, Belo Horizonte, v. 02, n. 03, p. 11-49, ago./dez. 2010. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/17>. Acesso em: 06 jul. 2022.

NÓVOA, A.; FINGER, M. **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2010.

POOLI, J. P.; FERREIRA, V. M. R. Pedagogos construindo suas identidades: Entre adscrição e escolhas. **Educar em Revista**, Curitiba, ed. esp., n. 1, p. 19-37, jun. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/zmSqjyP7HfB8F6XxcLL8LNN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 jul. 2022.

SOUZA, E. C. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. **Educação**, Santa Maria, v. 1, n. 39, p. 39-50, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/11344/pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022.

VIÑAO FRAGO, A. **Culturas escolares, reformas e innovaciones**: Entre la tradición y el cambio. (Texto divulgado pelo autor e ainda não publicado), 2000.

CRedit Author Statement

Reconhecimentos: As autoras reconhecem que o manuscrito é um estudo original que não foi publicado anteriormente.

Financiamento: A pesquisa não contou com financiamento.

Conflitos de interesse: As autoras certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.

Aprovação ética: Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

Disponibilidade de dados e material: Os dados apresentados no manuscrito fazem parte da pesquisa de estudo da doutoranda Claudia Binotto na Linha Cultura, Escola e Processos Formativos em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Contribuições dos autores: Autora 1: Claudia Binotto (50%); Autora 2: Regina Cely de Campos Hagemeyer (50%).

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

